SERMÃO · LEITURA DE FULTON J. SHEEN

As janelas abertas a queixa, o egoísmo e *a alegria*

Por que a queixa sem fim e a tristeza sem motivo costumam ter a mesma raiz, o eu posto no centro, e os cinco gestos diários que abrem as janelas do coração fechado.

VOZ	BASE	DURAÇÃO	VÍDEO
Canal Santo Cotidiano	F. J. Sheen, *O Caminho da Felicidade* (1953) e *Paz da Alma* (1949)	17 min	youtu.be/YLKfL68CZOI

A TESE, EM UMA FRASE

A queixa que não acaba nasce de um coração que se pôs no centro e espera que a vida o obedeça; o remédio não é receber mais, é sair de si, porque a alegria é fruto do amor que se doa.

- o eu se põe no centro
  - → a vida não obedece, e nasce a queixa
  - → a queixa repetida vira mágoa
  - → a mágoa vira tristeza, e a tristeza vira modo de ser
  - → o coração fechado vê ameaça em tudo
  - → a fresta se abre ao reconhecer a própria parte
  - → e a alegria volta como fruto do amor

I O egotismo

O ponto de partida é uma experiência comum: dias em que nada de grave acontece e, mesmo assim, o peito amanhece pesado. As conversas passam a seguir sempre o mesmo trilho, as dores do corpo, quem não ligou, como tudo era melhor antes, e a vida inteira começa a ser contada a partir do que falta. A causa quase nunca está do lado de fora: é o coração que aos poucos se fecha em si mesmo.

Egotismo

O NOME QUE SHEEN DÁ AO FECHAMENTO

O costume de pôr o próprio eu no centro de tudo, como um planeta principal em torno do qual os outros deveriam girar. Como a vida nunca obedece, quem vive assim vive descontente.

NÃO É ACUSAÇÃO

O fechamento nem sempre é soberba. Muitas vezes mora em quem sofreu muito: a ferida não cuidada, a decepção com a família, a solidão depois da viuvez ou da aposentadoria. O coração se encolhe para se proteger, e passa a olhar só para a própria dor.

> *Ninguém ali fez nada de errado de propósito: apenas deixou de abrir.*
>
> A CASA DE JANELAS FECHADAS, IMAGEM DE TODO O SERMÃO

Nemo enim nostrum sibi vivit, et nemo sibi moritur.

Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.

ROMANOS 14, 7 (VULGATA CLEMENTINA) · NÃO ORDEM, DESCRIÇÃO DE COMO FOMOS FEITOS

II As roupas do egoísmo

IDADE	O QUE O EGOÍSMO BUSCA
Juventude	o prazer
Idade adulta	o poder e a importância
Velhice	a segurança, o controle, as coisas do jeito de sempre: egoísmo disfarçado de prudência

III Da queixa à tristeza

ETAPA	O QUE ACONTECE
A expectativa	espera-se do mundo o que só o amor pode dar: que os filhos liguem na hora certa, que o cônjuge adivinhe
A queixa	a vida não obedece; cada queixa fecha uma janela
A mágoa	a queixa repetida ganha memória: cada um guarda a sua lista
A tristeza	vira temperamento; a melancolia sem motivo quase sempre tem um
A trincheira	quanto maior o egoísmo, maior o medo: tudo parece ameaça, e ninguém é feliz morando numa trincheira

> DENTRO DE CASA
>
> *Quando dois querem que a própria vontade fique em primeiro lugar, a convivência vira disputa silenciosa. Não falta amor nessas casas; falta alguém disposto a sair do centro. Basta um para que o ar da casa inteira mude.*

IV A alegria é fruto do amor

QUEM SÓ RECEBE	QUEM SE DOA
Tem **a alegria de um**, porque ela cabe numa pessoa só.	Tem **a alegria de muitos**, porque se alegra também com a alegria de quem ajudou.

> *Beatius est magis dare, quam accipere.*
>
> Há mais felicidade em dar do que em receber.
>
> ATOS 20, 35 (VULGATA CLEMENTINA) · PALAVRA DO SENHOR LEMBRADA POR SÃO PAULO

Dar não é só dinheiro: é tempo, escuta, um prato de comida, uma visita, uma oração escondida. E **ninguém dá do que é só seu**: tudo foi antes recebido de Deus, e por isso a generosidade é forma de gratidão. Ver em cada pessoa uma alma imortal, amada por amor a Deus, troca a irritação pela paciência.

> QUANDO NINGUÉM AGRADECE
>
> *É aí que o egoísmo volta pela porta dos fundos. O serviço feito por amor a Deus não depende de aplauso: **a recompensa está no próprio gesto.** Ao receber o Emmy pelo ano de 1952, Sheen agradeceu aos seus quatro roteiristas, Mateus, Marcos, Lucas e João.*

V A oração que só pede

A alma que só pede	continua olhando para si
A alma que agradece	começa a ver o que já recebeu
A alma que adora	começa enfim a olhar para cima

Quanto mais se sai de si, mais se reencontra. A alegria passa a morar na casa, não porque os problemas sumiram, mas porque as janelas foram abertas.

VI Basta uma fresta

A fresta

A IDEIA QUE O VÍDEO ATRIBUI A PAZ DA ALMA

A mudança começa quando a pessoa deixa de culpar a Deus ou a vida e reconhece, com sinceridade, a própria parte. Abre-se uma rachadura na armadura do egoísmo, e por ela entra a graça. Não é preciso porta escancarada.

VII Os cinco gestos

GESTO	COMO
1 · Trocar uma reclamação por um agradecimento	todo dia, lembrar uma coisa boa do mesmo dia e agradecer, nem que seja baixinho. A reclamação fecha; o agradecimento abre.
2 · Perguntar pelo outro antes de falar de si	e escutar sem pressa; do outro lado também pode haver alguém sozinho
3 · Um pequeno bem escondido por dia	uma oração, um bolo, uma visita, uma palavra boa; por amor, sem plateia
4 · Deixar a oração respirar	agradecer e ficar diante de Deus: o terço com calma, o Santíssimo, um minuto de silêncio antes de dormir
5 · Deixar que os outros entrem	aceitar o convite, receber a visita, deixar-se ajudar. Deixar-se cuidar também é humildade.

A RESSALVA

Nem toda tristeza nasce do egoísmo: há o luto, a doença, as mudanças do corpo. Procurar o médico não é falta de fé; a fé e o cuidado caminham juntos.

> *A situação não mudou tanto; mudou o lugar de onde se olha para ela.*
>
> O MESMO DIA DO COMEÇO, COM AS JANELAS ABERTAS

PARA GUARDAR

O eu no centro espera da vida o que só o amor pode dar; a vida não obedece, e a expectativa vira queixa, mágoa e tristeza. O remédio é sair de si, porque a alma foi feita para amar e a alegria é fruto do amor que se doa. A fresta se abre ao reconhecer a própria parte, e se alarga com um gesto por dia, a começar por trocar uma reclamação por um agradecimento.

FONTES

- F. J. Sheen, *Way to Happiness* (1953) e *Peace of Soul* (1949), em paráfrase do vídeo, não conferida linha a linha · Rm 14, 7 e At 20, 35 (Vulgata Clementina) · Emmy pelo ano de 1952, com *Life Is Worth Living*.